

2/8/2012



TRIBODOSSANTOS

O TEMPLO



Resgate do sentido original da doutrina de Jesus | Francisco Alves Machado

Francisco Alves Machado

Francisco Alves Machado

O TEMPLO

Resgate do Sentido Original da Doutrina de Jesus

1ª Edição

Edição do autor

Rio de Janeiro

2012

© Francisco Alves Machado

Capa: Templo de Deus: corpo do indivíduo humano

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

ISBN: 978-85-910864-4-3

Editoração: Francisco Alves Machado e Cássio Augusto Rosa Machado

Contato:

fraalvmac17@hotmail.com

www.tribodossantos.com.br

www.tribodossantos.blogspot.com

“Foi-me dada uma vara semelhante a uma vara de agrimensor, e disseram-me: ‘Levante-te! Mede o templo de Deus e o altar com seus adoradores. O átrio fora do templo, por é m, deixa-o de lado e não o meças: foi dado aos gentios, que hão de calcar aos pés a cidade santa por quarenta e dois meses. Mas incumbirei às minhas duas testemunhas, vestidas de saco, de profetizarem, por mil duzentos e sessenta dias” (Ap 11, 1-3).

...Graças te dou, ó Pai, senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos.

(Mt 5, 25).

...E este Evangelho do Reino será pregado em todo mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim. (Mt 24, 14).

OBRAS DO AUTOR

1. Teoria da História – Do grande mercado global pré-diluviano ao grande mercado global contemporâneo, 1ª ed., Machado, editor, Rio de Janeiro, 2010.
2. O Dilúvio – Na cronologia da realidade sócio-histórica pré e pós-diluviana interpretada pela cronologia da teoria da genealogia de Adão – *Linha do tempo*, 1ª ed., Machado, editor, Rio de Janeiro, 2010.
3. Os dois Períodos Intermediários do Antigo Egito no contexto da expansão do grande mercado *em tempo muito longo*, 1ª Ed., Machado, editor, Rio de Janeiro, 2010.
4. Maldição do Templo do Sacerdote - Resgate do sentido original da doutrina de Jesus, 1ª Ed., Machado, editor, Rio de Janeiro, 2012.
4. Tribo dos Santos – O nascimento de Noé e a parousia na genealogia de Adão, 1ª Ed., Machado, editor, Rio de Janeiro, 2009.

Sumário

INTRODUÇÃO / 11

1. CONFLITO ENTRE A IGREJA DE PAULO O ANTICRISTO E A DOS VERDADEIROS APÓSTOLOS DE JESUS – ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS / 16

1.1. Dificuldades para o entendimento do sentido original da doutrina de Jesus / 16

1.2. Jesus concentrou, estrategicamente, a luta contra o bloco ideológico (bloco histórico), visando quebrar a hegemonia das elites judaicas e sua aliança com Roma / 22

1.3. Jesus liderou a revolta da juventude oprimida, contra a velhacaria hegemônica / 25

1.4. Jesus priorizava, estrategicamente, o debate público (sinagogas e templo), para desmascarar os ideólogos, onde estes entorpeciam as ovelhas / 31

1.5. Duas frentes contra-revolucionárias: Paulo o Anticristo e suas lideranças de escritores; e a aliança com as elites políticas e econômicas / 32

1.6. Da igreja criada por Paulo o Anticristo até as igrejas pseudocristãs contemporâneas / 39

1.7. Pesquisar e conhecer a verdadeira natureza de Paulo, sua igreja e epístolas, antes de pinçar e citar trechos dos escritos satânicos, evita gafe / 42

1.8. A volta do Filho de Deus e sua atuação / 46

2. O TEMPLO / 49

2.1. Os ensinamentos de Jesus advêm de Deus / 49

2.2. O templo-indivíduo versus templo-edifício: o “corpo todo” é o templo de Deus / 50

2.3. O Filho de Deus recomenda o aposento do indivíduo contra o templo-edifício / 54

3. “CORPO TODO”: CORPO SUBJETIVO – CORPO OBJETIVO / 59

3.1. Templo-indivíduo como totalidade ou “corpo todo”: corpo subjetivo – corpo objetivo; o caminho ou método analítico / 59

3.2. Jesus vê os indivíduos como alienados e submissos aos ideólogos, e chama-os de “mortos” / 63

3.2.1. Jesus ensina ao Nicodemos o sentido de “nascer de novo” / 65

3.2.2. Nascer da água viva / 68

3.3. O Filho do Homem demonstra a existência do indivíduo na dimensão metafísica / 70

3.4. Noção de “morte” (alienação) usada por Jesus: importante chave para entender diversos trechos do NT / 75

3.5. Simbolismos e seus significados: a *ação simbólica* do pão e vinho, corpo e sangue; morte e vida / 76

4. JESUS DEMONSTRA A APLICAÇÃO DO CAMINHO OU MÉTODO ANALÍTICO / 81

4.1. O caminho, *détour* ou método analítico na perspectiva de Kosik, K. / 81

4.2. Mt 5, 27-30: o “corpo todo” (indivíduo como totalidade) e suas partes – o caminho ou método analítico: corpo subjetivo – corpo objetivo / 85

4.2.1. O corpo subjetivo motiva o corpo orgânico, a partir dos sentidos representados no “olho” / 92

4.2.2. Como evitar conduta inconveniente, operando no “corpo todo” a partir do corpo **subjetivo** / 93

4.2.3. Como evitar conduta inconveniente, operando no “corpo todo” a partir do corpo **objetivo** / 96

4.3. Mt 6, 19-23: o “corpo todo” (indivíduo como totalidade) e suas partes – o caminho ou método analítico: corpo subjetivo – corpo objetivo / 98

4.3.1. Simbolismos empregados em Mt 6, 19-23 / 99

4.3.2. Mt 6, 19-21: é prioridade cuidar do corpo subjetivo, e conseqüentemente do corpo objetivo / 102

4.3.3. Mt 6, 22-23: “todo o teu corpo”: totalidade que engloba o sujeito e o objeto / 107

4.3.4. O “olho são...” (Mt 6, 22: “*O olho é a luz do corpo. Se teu olho é são, todo o teu corpo será iluminado*”) / 109

4.3.5. “Olho em *mau estado*”, “todo o teu corpo” e as “trevas interiores” (Mt 6, 23-a) / 113

5. TREVAS EXTERIORES E TREVAS INTERIORES / 119

5.1. As “trevas exteriores” e as “trevas interiores” / 119

5.2. Trevas exteriores em “O servo do Centurião” / 122

5.3. As trevas exteriores na “Parábola da festa das bodas” / 123

5.4. As trevas exteriores em “A parábola dos talentos” / 127

5.5. Confronto entre Schutz e Kosik (contribuição ao resgate do pensamento de Jesus) / 133

5.6. O indivíduo inútil encadeado e jogado nas trevas exteriores contemporâneas / 142

6. DUALISMO CORPO VERSUS ALMA: DE PAULO O ANTICRISTO ATÉ HOJE / 149

6.1. Conjunto complexo de conduta integrado negativamente: hipocrisia ou conduta “dual” / 149

6.2. O dualismo corpo versus alma ou espírito não provém da doutrina do Mestre / 152

6.3. Paulo e sua estratégia ideológica de omissão da existência do corpo subjetivo / 154

6.4. O Anticristo tinha aversão ao sexo e discriminava mulheres, homossexuais, etc. / 157

6.5. O vôo sofisticado do corpo platônico direto para o espírito: negação do corpo subjetivo / 160

6.6. A malícia: elaborar tipologia dualista e inculcá-la no inconsciente psíquico do indivíduo / 164

6.7. A “definição da situação” e a profecia que se cumpre por si mesmo (Merton) / 169

6.7.1. A profecia que se cumpre por si mesma e a ideologia do corpo versus alma / 171

6.8. Paulo o Anticristo, o sumo sacerdote da Igreja e a ideologia do corpo versus alma / 174

6.9. A maldição da tipologia dualista corpo versus alma deixada pelo Anticristo / 180

7. CONFLITO ENTRE O MUNDO DA LUZ E O MUNDO DAS TREVAS / 186

7.1. Ideologia como verdade e efeito de realidade produzida pelo poder (Foucault) / 186

7.2. A oposição entre o “mundo da luz” (reino do céu) e o mundo das trevas / 188

7.3. Duas noções conflitantes de “verdade” / 196

7.4. O que é isso?: Sou deste mundo; não sou deste mundo / 197

8. TOTEMISMO NA SOCIEDADE COMPLEXA / 202

8.1. Materialismo dialético e sua tipologia dualista / 202

8.2. Relativizando uma sociedade simples com uma complexa / 208

9. CADEIA, TREVAS E LUZ EM OS GRANDES PROFETAS INDIVIDUAIS / 212

9.1. Grandes profetas individuais conheciam ideologia e seu efeito de realidade / 212

9.2. A “cadeia” (ideologia) em Marx / 214

9.3. Cadeia, trevas, etc. (ideologia), e luz (verdade) em grandes profetas individuais / 216

9.4. O ideólogo (sacerdote, filósofo, etc.) como *alter ego* ou *encosto* em suas vítimas / 218

9.5. O tipo inútil de indivíduo que procura ideologias confortáveis / 220

CONCLUSÃO / 224

BIBLIOGRAFIA / 226

Introdução

Certamente, muitas pessoas religiosas já leram ou ainda lêem a Bíblia: algumas lêem de modo parcial e/ou fragmentado e eventual; outras lêem de modo integral e em muitos casos relêem freqüentemente. Os textos bíblicos parecem-nos, entretanto, simploriamente claros ou de difícil interpretação, tanto aqueles escritos através de simbolismos herméticos como os outros escritos de modo aparentemente simples.

Antes de tudo, as interpretações daqueles que sempre se arvoram “autorizados” a interpretá-los, pesam sobre nós, quando tentamos entender tais textos. Esses arvorados são os teólogos e sacerdotes das religiões ditas cristãs. Aos quais recorreremos, geralmente, com o objetivo de obtermos esclarecimentos pertinentes, seja consultando-os pessoalmente, seja através de literatura concernente.

As interpretações elaboradas e divulgadas por intérpretes “autorizados”, já há muito tempo se encontram incorporadas ao ideário coletivo. Desse modo, elas são-nos inculcadas, através da herança cultural advinda de diversas fontes: nossos avós, pais, etc., no seio familiar; professores, na escola;

pessoas com as quais lidamos, no âmbito do trabalho, vizinhança, etc. Assim, quando lemos algum texto bíblico, fazemo-lo, de um modo ou de outro, através das lentes de alguns dos sacerdotes “autorizados”, tenhamos ou não consciência disto.

No campo acadêmico, os pensadores assumem a postura reservada e se esquivam, parece, de se empreenderem na tarefa de interpretação de textos bíblicos. Senão, de modo acessório, acidental, eventual e parcial. Por um aspecto, isto ocorre porque o pensador de formação científica tem muita fé na ciência, assim ele encontra-se preso aos parâmetros da ciência: os procedimentos empíricos rigorosos e estritos. Por outro aspecto, isto ocorre em razão desse tipo de pensador supor, equivocadamente, que o campo do conhecimento religioso seja, exclusivamente, de natureza místico-mágica. Somente por estes prismas, o pensamento e a prática religiosa correspondente interessam à mente de formação científica, enquanto objetos de estudo da sociologia, antropologia, filosofia, história, etc. Desse modo, o pensamento acadêmico deixa de contribuir, tanto para a elucidação dos textos bíblicos como para as interpretações falseadas que os teólogos pseudocrístãos abstraem desses textos e inculcam nas suas ovelhas simplórias. Ele deixa de contribuir, ainda, para o esclarecimento de determinados aspectos históricos

dos movimentos sociais que surgiram por motivações ditas “religiosas” ou “messiânicas”.

Convidamos o leitor a acompanhar com atenção o desenvolvimento e a exposição deste nosso trabalho. Você ficará, então, estupefocado. Diante das descobertas que fizemos, ao analisarmos e resgatarmos o sentido original do pensamento do Jesus Histórico, por um prisma que se distancia, tanto do pensamento ordinariamente religioso como do ponto de vista acadêmico.

Objetivamos, preliminarmente, identificar, analisar e esclarecer alguns dos principais obstáculos, que dificultam o resgate do sentido original do pensamento do Jesus Histórico. E, adequar, sempre que possível, a aplicação desse sentido original, ao contexto contemporâneo. Nesta direção, pesquisamos e estamos expondo alguns aspectos tanto do contexto histórico em que emergira o Jesus Histórico como a natureza da revolução pacifista que ele desencadeara. Pesquisamos, também, as características dos seus opositores mais destacados, o conflito entre tal revolução e estes opositores, e o desdobramento histórico desse conflito.

A linha mestra do nosso presente trabalho consiste no *resgate do sentido original do pensamento do Filho do Homem*. Neste trabalho, focaremos determinados pontos da doutrina do

Mestre, outros pontos serão apresentados em obras posteriores. Sentido original esse que procuramos adequar, sempre que possível, às correspondentes noções e respectivas terminologias modernas. Desse modo, visamos atualizar a doutrina de Jesus, e também aplicá-la sobre determinados aspectos da vida, que o Mestre não teve a oportunidade de focalizar e ensinar. Porque o nível da capacidade do entendimento humano ainda não podia suportar tais conhecimentos. Neste aspecto, o Filho do Homem observou: “**Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando vier o Paráclito, o Espírito da verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará (o grifo em negrito é nosso)**”. (Jo 16, 12-14). Assim, podemos conhecer melhor as estratégias empregadas, com muita destreza e eficácia, pelo Filho do Homem, para libertar os indivíduos das garras ideológicas (trevas), em que estes vêm sendo submetidos pelos ideólogos hegemônicos. Assim também, podemos empregá-las contra os ideólogos hegemônicos contemporâneos, para ajudar as ovelhas-robôs a se libertarem dessas pragas. A verdadeira igreja desencadeada pelo Filho do Homem era de natureza revolucionária, igualitária, horizontal, fraternal e radicalmente pacifista. Ela floresceu e se expandiu para o exterior a partir de

Jerusalém (cf. At 2, 42-47; 4, 32-35). Após os romanos destruírem Jerusalém, em 66-70 d.C., tal igreja perdurou resistindo heroicamente dispersa no exterior, durante cerca de mais dois séculos, e guardando a sua forma original. O Filho do Homem empreendera, na sua época, profunda, radical e revolução religiosa. A qual foi perdida, posteriormente, em face da contra-revolucionária igreja apóstata criada por Paulo de Tarso o Anticristo, e suas herdeiras, isto é, a igreja católica, ortodoxa, anglicana, protestante, evangélica e outras congêneres. Focalizaremos alguns dos diversos pontos da referida revolução.